



RECRUTAMENTO

72% DOS CANDIDATOS INSATISFEITOS COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS RUINS QUE AFETAM A REPUTAÇÃO DAS EMPRESAS

▶▶ Leia na página 8

Conectados, mas sós: o novo colapso silencioso do trabalho moderno

Às vezes me pego pensando no que há de pior neste mundo corporativo: não é o estresse, nem as metas — é estar rodeado de pessoas e ainda assim sentir-se só.

Uma solidão que vai se enraizando no peito, silenciosa e sorrateira. A depressão chega depois — ou, muitas vezes, caminha junto — com outro tipo de peso: o de não mais ter sentido, e não ter forças para reagir.

Na minha ida ao evento SXSW deste ano, um tema me atravessou profundamente: a epidemia da solidão. O evento inteiro, conhecido por falar de tecnologia, inovação e futuro, falava também sobre o que nos falta — presença real. Vivemos conectados digitalmente e, paradoxalmente, mais desconectados emocionalmente do que nunca.

Essa percepção ecoou forte em mim porque, nos últimos anos, temos sido procuradas por empresas que querem promover encontros cujo foco principal é “conexão”. Não é sobre performance, metas ou planos estratégicos — é sobre gente querendo se reconectar com gente. E a pergunta que não sai da minha cabeça é: o que está acontecendo conosco?

Solidão crônica e depressão — irmãs incertas

Pesquisas mostram que existe uma relação próxima entre solidão e sintomas depressivos: a solidão intensifica a depressão, e a depressão leva ao isolamento — um ciclo que se retroalimenta. Mas não são a mesma coisa. A solidão crônica é a sensação persistente de falta de conexão, de que ninguém “me vê de fato”. A depressão, por outro lado, é uma condição clínica — envolve alterações de humor, energia, prazer e até do funcionamento do corpo. Ambas podem coexistir, mas exigem olhares e caminhos distintos no seu tratamento.

Em termos práticos, quem vive a solidão no trabalho pode estar presente fisicamen-



Virginia Planet

“As melhores equipes que conheço não são as que têm os melhores talentos, mas as que têm vínculos verdadeiros. Onde há vulnerabilidade, há confiança. Onde há confiança, nasce cooperação. E onde há cooperação, o trabalho ganha alma.”

te, mas emocionalmente distante — um “fantasma entre equipes”. Já quem vive a depressão pode estar tão preso dentro de si que nada mais importa — metas, relacionamentos, reconhecimento. Tudo se torna cinza.

No mundo corporativo, onde o pulso da conexão deveria ser forte.

Quando a solidão se instala nas equipes, ela silencia o diálogo genuíno, inibe a colaboração e faz o espírito de time murchar.

Pesquisas indicam que profissionais solitários apresentam queda de performance, maior rotatividade e menor engajamento.

A depressão, por sua vez, é uma ladra silenciosa de energia e propósito — esvazia o sentido do trabalho e esgota a vitalidade.

Hoje sabemos que depressão e ansiedade já custam à economia global mais de US\$ 1 trilhão por ano em produtividade perdida. Mas há um custo que não aparece nas planilhas: o do vazio humano que se instala quando ninguém mais se sente visto ou pertencente.

As melhores equipes que conheço não são as que têm os melhores talentos, mas as que têm vínculos verdadeiros. Onde há vulnerabilidade, há confiança. Onde há confiança, nasce cooperação. E onde há cooperação, o trabalho ganha alma.

Um líder atento sabe que perguntar com presença é mais transformador do que motivar com discurso. Sabe que criar espaço para pertencimento é uma estratégia de longo prazo — porque sem pertencimento não há engajamento sustentável.

A solidão crônica mina o tecido das relações. A depressão rouba a energia vital que move o trabalho. Uma corrói por fora, a outra por dentro — e juntas, silenciam o melhor que podemos ser.

É hora de devolver humanidade às relações de trabalho. De falar, de escutar, de criar espaços onde as pessoas possam pertencer de verdade. Porque no fim das contas, o que sustenta uma cultura não são processos — são pessoas que se enxergam.

“Transformar emoções em resultados” só é possível quando lembramos que sentir é parte do trabalho — e que cuidar das conexões humanas é cuidar da performance.

(Fonte: Virginia Planet, sócia da House of Feelings, primeira escola de sentimentos do mundo).

Negócios em Pauta

YakobchukOlona_CANVA



Fórum Mulheres Mercosul-UE chega a Brasília

O Clube Mulheres de Negócios em Língua Portuguesa (CMNLP) anuncia a realização do Fórum Mulheres: Mercosul-UE, um evento exclusivo para mulheres e uma iniciativa inédita que pretende inserir a perspectiva de gênero no Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Após o sucesso da edição inicial realizada no dia 28 de outubro, em Lisboa, com representantes de 10 países e mais de 90 participantes presenciais, o Fórum chega a Brasília para ser um espaço permanente de diálogo, cooperação e negócios, reunindo lideranças empresariais, políticas, acadêmicas e da sociedade civil. O objetivo é garantir que os benefícios do acordo comercial — que envolve mais de 700 milhões de pessoas — sejam distribuídos de forma equitativa, promovendo inclusão, justiça social e fortalecimento econômico das mulheres (www.clubemnlp.com/forummmue). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Liandra_Design_CANVA



Inteligência artificial e educação básica são temas de debate em seminário no RJ

@A EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE) promove, no dia 24 de novembro, das 13h30 às 18h, no Centro Cultural da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, o seminário “Administração Escolar em Tempos de Inteligência Artificial”, que marca a abertura de uma série de encontros sobre os impactos da IA na gestão educacional. O evento contará com a presença do Secretário Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Renan Ferreirinha Carneiro, além de pesquisadores e gestores de instituições de ensino. A proposta é estabelecer um fórum permanente de debate sobre os desafios e oportunidades trazidos pela inteligência artificial para professores, coordenadores e diretores de escolas (https://evento.fgv.br/ensinomedio2411-649156/). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A IA nunca vai substituir a inteligência relacional – a liderança é intransferível

Nos últimos meses, muito se tem falado sobre o real impacto da inteligência artificial no trabalho. ▶▶

Varejo e tributação: como prosperar frente à reforma tributária?

Nos últimos anos, o Brasil tem se deparado com um cenário econômico desafiador, onde a complexidade do sistema tributário se destaca como um dos principais entraves ao crescimento sustentável das empresas. ▶▶

Da criatividade à tecnologia: o papel da IA nas Campanhas de Moda

A inteligência artificial (IA) está redefinindo os contornos da indústria da moda, com um impacto particularmente notável no universo da publicidade e do marketing. ▶▶

Fim da isenção de Dividendos e IR: O novo xadrez tributário para o mercado de capitais

A aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 1.087/2025 pela Câmara dos Deputados, que propõe uma reforma no Imposto de Renda (IR), marca uma mudança estrutural no cenário tributário brasileiro, com impactos diretos e opostos para diferentes faixas de renda. Enquanto a classe média e baixa celebra a ampliação da faixa de isenção, o mercado de capitais e os investidores de alta renda se preparam para um novo e complexo regime de tributação de lucros e dividendos. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



A Outra Sala

A nova fadiga corporativa: carregar uma empresa que não carrega ninguém.

Por Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 4

